Gaetos

Jornal Mensal das Obras Sociais de São José e Santa Terezinha

BRAGANÇA PAULISTA — MARÇO 1953 — N.º 2

Um sonho em marcha está se tornando realidade: uma grande ambição nossa: formar os homens de amanhã

Muitos nos olhavam com a mesma compaixão que se tem para com os loucos, quando nós manifestavamos os nossos projetos para o futuro. Um dia publiquei no jornal "A Voz de Bragança" um artigo, na qual dizia que surgiria visinha à nossa bela igreja uma maravilhosa cidade das crianças.

Era uma loucura? Alguns pensavam que sim; fruto de uma imaginação

guns anos, podemos dizer que já estamos no caminho da realização de nosso velho sonho. Necessitavamos de terreno; quando chegamos aqui soubemos que só 3.000m2 de terreno eram propriedade da igreja. Área que seria ocupada pelas duas praças e pela construção da nova igreja. Como iniciar nossas obras sem a superfície necessária.

obtivemos da prefeitura 1.400m2 correspondente a uma rua projetada, vizinha à igreja. Depois por Cr$ 12.000,00 à compramos quasi 1.000 metros2 correspondente à dois lotes ao lado da rua Campos Sales.

Para formar um quarteirão completo, faltava uma faixa de terra de forma triangular de 1.500 m2 de propriedade da sra. Laura Merello. Por mais

do? Vieram em nosso auxílio almas generosas de S. Paulo, que nos emprestaram a importância necessária. Outro passo estava dado — o caminho estava aberto. Nesse interim o governo cria o nosso Grupo Escolar, era necessário localizá-lo perto da igreja. Só o Dr. Alcindo Bueno de Assis, presidente de nossas obras sociais e eu sabemos quanta corrida e aborrecimen-

pátio, rico parque infantil que fará deste grupo o nho da igreja e das outras melhor da cidade. Visiobras de assistência social, garantirá à nossa pequenada todo conforto físico e espiritual. Os frutos de nossas grandes obras veremos em poucos anos. Todavia, já estamos construindo ao lado da igreja dois esplendidos salões de 180m2 cada um,

pedaço de terreno que está situado atrás da igreja serão construidas todas as obras sociais femininas, jardim da infância, recreio feminino com apartamento para as freiras, escola noturna, corte e costura, bordados etc... O terceiro grande passo está dado.

Almas bondosas nos ajudaram e nos ajudam. Com a graças de Deus

Era uma loucura? Alguns pensavam que sim; fruto de uma imaginação doentia. Agora, após alciar nossas obras sem a superfície necessária.

Pouco a pouco, lutando e não poupando esforços

Apresentação

Amigos

Eis o nosso pequeno jornal. É de muito tempo que queremos publicá-lo para que sirva de união entre nós e os amigos que tanto nos ajudam.

Para que os nossos amigos lendo-o percebam parte de seu trabalho e se entusiasmem à prosseguirem em sua preferência e sua amizade.

"Garotos" é uma vóz amiga; "Garotos" é a vóz de nossos jovens e crianças.

"Garotos" é parte do coração do sacerdote que se consóme pelo bem de nossas crianças.

Seja bem recebido êste jornalzinho em sua casa como se fosse cousa própria.

"Garotos" quer ajudar aos pais na tarefa dificil de educar seus próprios filhos.

"Garotos" quer ser faixa de luz para tanta alma jovem.

"Garotos" será uma bandeira sob a qual a juventude aprenderá a ser forte, generosa e honesta.

Nossa intenção é publicá-lo mensalmente mas, não sabemos se podemos realizar essa idéia; todavia será publicado quando pudermos e como pudermos.

Na sua bondade e na sua generosidade de amigos esperamos os meios para financiamento. Em seguida veremos se haverá necessidade de estabelecer uma pequena contribuição mensal.

Êste primeiro número distribui-lo-emos gratis a todos os nossos amigos que, compreendendo o nosso trabalho, sempre estiveram conosco ajudando e cooperando.

Sirva como pequeno sinal de reconhecimento e gratidão da parte de seu grande amigo PADRE ALDO.

ma triangular de 1.500 m2 de propriedade da sra. Laura Merello. Por mais de dois anos trabalhamos para adquirir êsse terreno e por fim foi-nos ofertado como presente pela proprietária. O primeiro passo estava dado. Os 3.000 m2 de terreno ao redor da igreja, aumentaram-se agora para 7.500m2. Podia-se pensar em desenvolver sérios projetos. Não eram findas estas práticas e já pensavamos em outro terreno atrás da nova igreja, para construir obras necessárias à juventude feminina. Também aqui não faltaram, dificuldades, mas quem persevera vence. Almas boas ajudaram-nos e compramos dois lotes de terreno comprendendo a quadra inteira que está atrás da igreja, numa superficie de mais de 4.000m2, no valor de Cr$ 180.000,00. Comprar éra fácil, mas onde encontrar o dinheiro, sem pesar ao cofre paróquial já tão prejudicado de nossas obras sociais e eu sabemos quanta corrida e aborrecimentos tivemos, por causa do Grupo Escolar, que deveria ser a base do nosso movimento social. Quantas vezes fui à São Paulo importunar o bom amigo que sempre me recebeu com solicitude. Ambos provamos momentos de desmoralização e ficavamos abatidos diante das dificuldades que a cada passo surgiam contra nossos projetos, em benefício de nosso povo.

Havia incompreensões também na alta esfera, havia má fé, era nem sei o que dizer.

Fato é que tivemos de lutar de dentes cerrados para o triunfo de minha idéia, tendo sempre o bom Dr. Alcindo a meu lado, ajudando-me, suavisando tantas dificuldades, suprimindo os obstáculos que seriam para mim intransponíveis. Nada teria conseguido e a nossa obra estaria naufragada, sem o seu interêsse e dedicação.

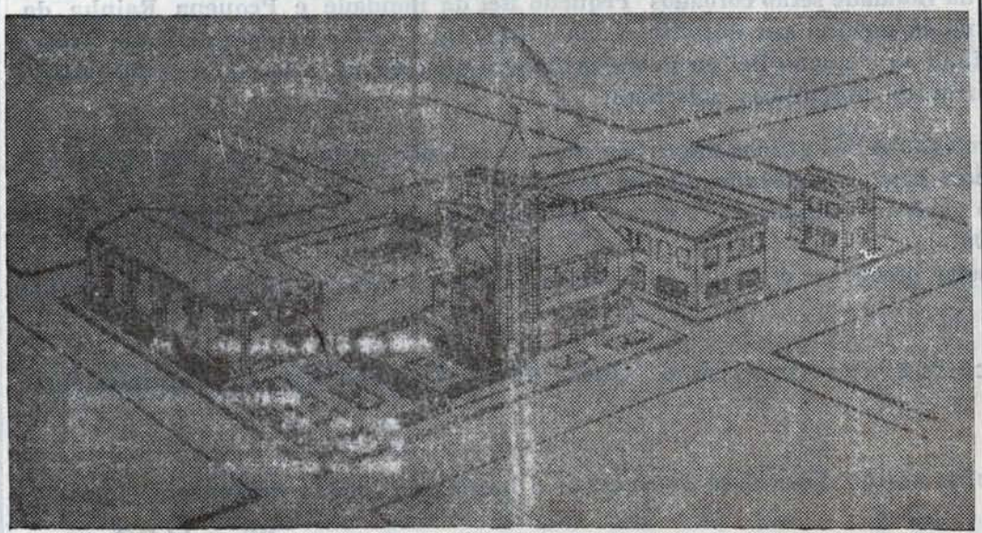
Agora nosso sonho está tornando-se uma grandiosa realidade. Talvez na páscoa, seja lançada a pedra fundamental do nosso Grupo Escolar. Sexta-feira passada fui à Secretaria da Viação acompanhado do Dr. Alcindo que me mostrou o projeto do Grupo Escolar "Cel. Francisco de Assis Gonçalves".

E' um projeto maravilhoso que encherá de orgulho todos os nossos paroquianos. Uma construção magnifica, cômoda, arejada com um maravilhoso salão de festas, belo da igreja dois esplendidos salões de 180m2 cada um, sendo um para mocos, e outro para homens. Breve iniciaremos também a casa dos padres com seis belas salas destinadas às várias atividades sociais da paróquia. No outro

Almas bondosas nos ajudaram e nos ajudam. Com a graças de Deus dentro de cinco anos veremos tudo realizado; para o bem de nosso povo e de nossa juventude.

P. A. B.

Prospeto geral das obras sociais de S. José e Santa Terezinha



Igreja Nova — Praças — Escadarias — Grupo Escolar — Casa dos Padres — Jardim de Infancia — Recreio masculino e feminino — Casa das Freiras — Escolas Noturnas — O Grupo Escolar Cel. Francisco Assis Gonçalves obedecerá a outro projeto.

CRIANÇA: — "SORRISO DO CÈU".
A máxima preocupação dos pais deve ser a educação religiosa e social dos próprios filhos.

Campanha dêste ano: Tôdas as crianças da paróquia devem frequentar os Grupos Escolares - não deverá haver analfabetos entre nós!

O SEGREDO DO EREMITA

E' o nosso segredo para encontrar a verdadeira felicidade.

A noticia espalhou-se rapidamente por toda a parte. Correu todas as estradas e invadiu, num instante, todos os campos. Entrou nas casas modestas dos remediados e nos luxuosos palácios dos poderosos. Penetrou com a mesma rapidez nas ricas mansões dos mercadores que ganham dinheiro no comércio e nos miseráveis tugúrios dos mendigos que pedem esmola nas esquinas das ruas. Todos os olhos se arregalaram de espanto e todos os ouvidos procuravam ansiosos saber um pouco mais. A esperança renasceu no coração dos pobres e a cupidês acendeu-se na alma dos ricos.

A novidade passava de boca em boca e velozes correios a levavam de uma cidade para outra. A novidad dizia existir uma coisa muito mais preciosa que o ouro e a prata e que tinha muito mais valor que as terras e os reinos. Uma coisa que valia mais do que as pedras preciosas e os ricos tecidos vindos do Oriente. Uma coisa muito mais preciosa e valiosa que todas as riquezas até então conhecidas.

Afinal, certa noite foi revelado o que todos esperavam ansiosamente. Havia sido descoberto o homem que possuia o que todos procuravam. Era um homem que vivia solitário em um monte. Uns diziam que era eremita, outros chamavam-no mago. Essa informação foi dada por um cavaleiro que, coberto pelo pó das estradas devido à longa cami- presentes — é verdade que tu tens uma coisa mais valiosa que todos os reinos e mais preciosa que o poder?

— É verdade — respondeu o velho eremita — Tenho essa coisa.

— Viemos buscá-la! Tu vais dar-nos essa coisa — bradou outro rei.

— Mas eu não a posso dar, eu... — respondeu o velho.

— O que!? — ameaçou um forte guerreiro desembainhando a espada. O velho interrompeu-o calmamente:

— Não é com a força e o poder que se conquista aquilo que é mais valioso que a força e o poder.

Aproximaram-se então os mercadores, que ofereceram ao velho os mais preciosos tesouros.

— Com este dinheiro serás rico, ó velho. Vende-nos aquilo que é mais valioso que o ouro. Olha. Olha, esta riqueza é toda para tí!

— Não é com ouro que se pode comprar aquilo que vale mais que o ouro.

—o—

Veio então a multidão dos pobres, miseraveis e dos infelizes, que bradava:

— Se tu possues essa coisa tão preciosa, reparte-a conosco, ó velho avarento. Não sejas egoista, não queiras tudo só para tí... E, se não nos deres essa coisa, fica certo de que nós vamos tomá-la à fôrça, violentamente...

— Não é com a violência, mesmo quando ela é causada pela injustiça e pela miseria ção o balsamo para as dores, se conquista deste modo.

O velho levantou um braço e mostrou uma coisa que brilhou ao sol, depois, atirou-a para o meio da multidão ansiosa e voltou à sua vida simples. Todos se empenharam para apanhar o objeto atirado pelo eremita. Todos queriam ao menos vê-lo, tocá-lo. Um dos poderosos conseguiu pegá-lo mas largou-o imediatamente. Era uma moeda que nada valia. A seguir, um mercador apossou-se dele, mas deixou-o também. Era um pedaço de metal sem valor nenhum.

Os pobres, ao verem isso, deixaram de procurar o objeto, pensando do seguinte modo: "Os poderosos sabem o que é bom, os mercadores sabem o que tem valor e se eles não quizeram o metal é porque ele não vale nada e não serve para coisa alguma. E, se não serve para eles também não serve para nós".

A moedinha caiu no chão e lá ficou até que, depois que todos se retiraram desiludidos, se aproximou um rapaz. Ele percebeu que alguma coisa brilhava entre a grama molhada e como não estava dominado pela cupidês alegrou-se com a descoberta. Apanhou a moeda e examinou-a com toda a atenção.

De um lado da moeda estava escrito: "PUREZA DE CORAÇÃO" e do outro lado se lia: "GENEROSIDADE DE ALMA". E, com a simplicidade de rapaz compreendeu o que os outros não tinham podido compreender. A simplicidade faz com que tudo seja claro e facil de compreender. E o rapaz compreendeu que aquela era verdadeiramente a moeda com que se pode comprar a coisa mais preciosa do mundo: A ALEGRIA SINCERA.

Sem a alegria sincera o poder, a riqueza e a força não podem dar a felicidade. Cheio de alegria, exultante, o rapaz pôs no bolso a pequena moeda e começou a caminha feliz e confiante rumo do futuro.

O céu estava belo com seu azul vivo, o sol brilhava radioso, as aguas dos regatos cristalinos cantavam alegres porque um rapaz havia encontrado a alegria.

«Concurso da Bondade»

Criança, participa do "Concurso da Bondade", podes ganhar ricos prêmios.

O Album do Concurso se encontra no Abrigo.

PAIS:

um bom livro para seus filhos lhes ajudará a educá-los

	Cr$
Epopéia, publicação mensal	**5,00**
Vida de Jesus, em quadrinhos ..	**10,00**
História de N. S. de Fátima....	**5,00**
Virgem Maria.	**5,00**
História Maravilhosa de Jesus (Album)	**5,00**

Essas publicações encontram-se à venda no Abrigo de Nossa Senhora da Glória e na Agência Unica.

Grande Concurso da Bondade

Amiguinho! Participa do Concurso da Bondade que se está realizando este ano no Abrigo de Nossa Senhora da Glória, entre todos os meninos e meninas que se querem tornar bons.

O Concurso da Bondade começou no dia 1.o de Janeiro de 1953 e terminará no dia do Santo Natal do mesmo ano.

leiro que, coberto pelo pó das estradas devido à longa caminhada, a levou à Corte de seu Rei.

— Como podes estar certo de ter achado o possuidor daquilo que todos nós procuramos? — perguntou o rei ao seu cavaleiro.

— Magestade, — respondeu o cavaleiro — grande e rico é o teu reino, mas o teu rosto está sempre carregado. Os teus cofres estão abarrotados com pedras preciosas mas o teu olhar não é sereno. Eu encontrei um homem verdadeiramente sereno e feliz e por isso penso que êle tem o que nem tu nem nós temos, apesar de o procurarmos constantemente.

— Está bem! Leva-me a êsse homem — ordenou o rei.

E, tôda a Côrte começou a preparar-se para ir procurar o homem que era mais rico e mais feliz que todos os outros homens. Esta notícia tambem se espalhou rapidamente e todas as outras Côrtes, todos os ricos, todos os comerciantes, todos os pobres e todos os miseráveis tambem se prepararam para ir à procura do tal homem. E todos se foram encontrar aos pés de um monte, diante de uma casinhola pobre. Alí morava o homem que era mais rico e mais feliz que todos os outros.

Em primeiro lugar aproximaram-se os reis seguidos de seus cortezãos envoltos no luxo e no esplendor de seus ricos vestidos e foram encontrar um pobre homem, vestido simplesmente e absorvido em orações.

Percebendo que alguem se aproximava o eremita levantou-se e foi ao encontro dos poderosos com o ar calmo e sereno de um velho que tinha vivido honestamente a vida.

— Que querem de mim os poderosos da Terra? — perguntou o eremita.

— É verdade que tu — falou um rei em nome de todos os mesmo quando ela é causada pela injustiça e pela miseria que se consegue aquilo que vale mais que todas as outras coisas.

— Dize-nos como se pode conseguir essa coisa que vale tanto. — pediram os reis.

— Ensina-nos como se pode ter essa coisa preciosa. — rogaram os mercadores.

— Faze com que também nós possamos ter isso que vale mais que tudo — suplicaram os miseraveis.

O velho começou a falar com voz tranquila e serena. Tudo ao redor silêncio; todos estavam atentos de olhos arregalados e de orelhas em pé para saber o que era que lhes faltava para serem felizes.

— Aquilo que todos vós procurais e que eu encontrei está longe, bem longe das riquezas e do poder e perto, bem perto d'Aquele que dá a riqueza e o poder. É a alegria sincera — concluiu o velho.

Alguns ficaram de boca aberta, estupidificados. Outros abaixaram a cabeça pensativos. Mas todos ficaram em silencio.

Sómente um que se dizia mais sabio que os outros, ousou dizer:

— Se o que dizes é verdade, também nós podemos ser felizes. Que devemos fazer para conseguir aquilo que tu chamas de alegria sincera? Se ela pudesse ser conquistada pelo poder, os reis a teriam. Se pudesse ser comprada com o ouro, os mercadores a comprariam. Se pudesse ser roubada por meio da violência, o povo já seria dono dela há muito tempo.

Que se deve fazer para conquistá-la? Dize-nos se sabes.

— É claro que sei e não deixarei de vos dizer o que deveis fazer. A alegria, a alegria verdadeira, a alegria sincera, que é mais preciosa que todas as riquezas, que pode dar a felicidade, que dá à alma e ao rosto a serenidade e ao cora-

O Concurso da Bondade começou no dia 1.o de Janeiro de 1953 e terminará no dia do Santo Natal do mesmo ano.

Todos os meninos e meninas podem participar do Concurso da Bondade, particularmente os meninos dos grupos.

O Concurso da Bondade consiste em preencher o livro da "Maravilhosa Historia de Jesus", com os "Votos da Bondade".

GANHAM-SE OS "VOTOS DA BONDADE"

1 — Participando da Missa das Crianças aos domingos e dias Santos que é resada no Abrigo de Nossa Senhora da Gloria, às 8,30 horas.
2 — Participando do recreio dominical no Abrigo.
3 — Frequentando o catecismo.
4 — Cumprindo bem os deveres da escola.
5 — Com outros atos de bondade e caridade com o nosso próximo.

O Concurso será dividido em 4 etapas, com premios aos que primeiro as alcançarem :

Etapa de Páscoa	**votos 200**
Etapa de Maio	**votos 300**
Etapa de Nossa Senhora da Gloria	**votos 400**
Etapa de Natal	**votos 500**

No dia de Natal de 1953, será organizada a "Festa da Bondade", com prêmios a todos os meninos que participaram do concurso.

Durante a Festa da Bondade serão coroados Pequeno Rei da Bondade e Pequena Rainha da Bondade, aquele menino ou menina que durante o ano ganharem o maior número de votos. Entre os presentes será ofertado ao Pequeno Rei ou Pequena Rainha um magnifico terno ou vestido novo. Para os outros concorrentes, magnificos presentes.

NOTA: 1) As sras. professoras dos grupos durante a hora de religião notificarão ao padre quem ganhou votos pelo bom comportamento na escola.
2) Quem não ganhou o Album do Concurso da Bondade pode comprá-lo no Abrigo ao preço de Cr$ 5,00.
3) Quem desejar preencher o Album do Concurso com figurinhas coloridas pode pedí-las ao Padre.

Amiguinho! O concurso é interessantíssimo. Quem será o Pequeno Rei ou Pequena Rainha da Bondade?

Coragem: Tú poderás sê-lo. Tornar-te-às melhor e ganharás tantos presentes.

PE. ALDO

HOMENS DE AMANHÃ

Quando se fala em educação é preciso antes de mais nada explicar bem o sentido da palavra educar, para não criar confusões e para evitar mal entendidos.

A palavra educação serve hoje em dia, infelizmente para indicar muitas coisas que nada tem que ver com a educação. Hoje se educam cachorros e até elefantes. Nós educamos os homens e por isso mesmo tomamos esta palavra num sentido humano. A esta altura devem entrar em discussão outros fatores importantes, porque tambem a educação humana está sujeita a varias interpretações.

É diferente a educação dada por um marxista cujo fundamento é o materialismo e a educação dada por um católico cuja filosofia considera o espirito além da matéria. O materialista está satisfeito por completo quando souber educar um corpo conforme as regras da fisica e da dinâmica; um Católico pode se sentir satisfeito quando souber fazer dum homem um verdadeiro filho de Deus.

E por isso quando se fala em educação é necessário antes de mais nada declarar quais são os principios filosóficos que iluminam o nosso sistema educativo.

É evidente que o nosso fundamento, a nossa filosofia é a Católica. E isso não por um motivo predeterminado, porque nos devemos educar catolicamente, mas porque achamos que a filosofia católica de fato interpreta tôda a realidade humana. O próprio Filho de Deus não podia nos deixar como herança uma filosofia falha incompleta ou errada e alem disso estudando profundamente o nosso ser sem preconceitos podemos concluir que de fato a filosofia católica responde perfeitamente a todas as perguntas humanas que saem das profundezas do nosso ser. Pensamos então no homem duma maneira católica e por isso pensamos num ser que é matéria e espírito, duas realidades que não são separadas mas que são tão intimamente ligadas que formam um só ser. Pensamos num ser avariado desde o nascimento, que gosta do bem mas que com mais facilidade se inclina para o mal, um ser que com seu esforço se pode regenerar.

Pensamos num ser que está na terra mas em caminho, em caminho para o céu, num ser que precisa do Sangue Redentor do próprio Filho de Deus para se regenerar e da Igreja com seus Sacramentos para atingir suas últimas finalidades. É justamente com esta concepção do homem que nós pensamos na palavra educação humana. A nossa educação deve ser completa, isto é, não deve esquecer nenhuma das caracteristicas do homem. Se deixarmos algumas delas a educação será falha, será uma deseducação, será a formação de um monstro humano, será o caso de um individuo que em vez de desenvolver pela ginástica todas as partes do corpo desenvolvesse só uma perna esquecendo por completo o restante.

Recreio

Pais, todos os domingos funciona o nosso recrêio para meninos e meninas; mais de 400 crianças participam assiduamente.

Mande-nos t a m b é m seus filhos. Não ficarão expostos ao perigo das ruas.

Passarão a tarde do domingo em lugar seguro e terão divertimentos sadios.

É de seu interêsse mandar-nos os seus filhos.

Moços ! Homens !

Estamos fundando em nossa paróquia a Congregação Mariana. A todos os homens e jovens de boa vontade, dirigimos um caloroso apêlo para que entrem no exército de Nossa Senhora.

Chegámos ! vámos descer ?

Este fato acontece todos os dias em qualquer estação deste mundo. Gente que chega e gente que parte, carregada de malas, de pacotes, de valises e de embrulhos.

dura. Vamos ver o que vai fazer.

Levanta-se, corta, arranca, ageita, prega, sua, mas transformou a cadeira dura em macia poltrona.

cadeira, experimenta-a. Está de fato boa, mas... o trem para.

Nosso amigo pega o jornal. Abre-o. Nesse momento o chefe de trem chega à porta

O chefe de trem repete a frase, desta vez em tom de ordem:

— Chegamos! Vamos descer!

desenvolvesse só uma perna esquecendo por completo o restante.

Uma educação completa deve portanto atingir e desenvolver o corpo e o espirito do homem, um espirito que é imortal, que tem como herança a casa do Pai que está no céu, e que tem, em sí rastros sangrentos de uma luta perdida contra as forças do mal.

Uma educação completa não pode esquecer a necessidade de salvação da parte de cada homem, a necessidade do sangue de Cristo, único meio de salvação, e por isso da Igreja distribuidora da salvação pelos Sacramentos.

Todos os fatores que devem entrar numa educação completa devem ser focalizados e atingidos. Daí a pouca eficácia de muitos estabelecimentos educacionais que na forma educativa não abrangem todos estes elementos e por isso mesmo educam de maneira a tornar o homem educado insatisfeito e incompleto em sua vida.

Há muitos por exemplo que se preocupam só da educação do corpo esquecendo por completo as forças intelectuais e morais do indivíduo. E formam como resultado homens brutos, elefantes humanos que só confiam na força bruta e se acham satisfeitos só quando souberem quebrar a "cara" dos outros.

Há outros que além das forças fisicas se preocupam com as forças intelectuais, mas se esquecem das forças morais dos indivíduos, não se preocupam com a virtude, com a bondade, com a fôrça de vontade, e então temos homens cerebrais que usam da ciência contra o próprio homem. (Comunismo)

Eu chamo "homens monstros" os homens assim educados e se pudessemos ver de fato a estrutura interna desses homens, a formação do seu subconsciente se pudessemos ver as fôrças humanas que os impelem à ação não poderiamos deixar de reparar na grande semelhança destes tipos humanos com os quadros de Piccasso. Piccasso pinta a realidade interna do homem de hoje, uma realidade por completo desequilibrada. Veriamos olhos na barriga, pernas em lugar de braços, corpo demasiadamente desenvolvido e uma cabeça raquitica com grandes mãos com dedos entorcilhados, fortes contrastes nas cores, um desequilibrio de espantar. É o resultado da moderna educação, que formando um homem deficiente forma praticamente infelizes que na vida não sabem achar o equilibrio que deve dar-lhes a verdadeira paz.

É preciso voltar a uma educação integral do homem. Homem material, homem espiritual, homem cultural, homem social, homem religioso, homem civil, aspectos diferentes de um única realidade que deve ser harmonicamente educada.

Meninopolis é uma tentativa de educação completa. Procura educar os seus meninos nos esportes para que o corpo seja desenvolvido harmonica e completamente, educa os meninos na prática da religião e do amor do próximo, quer que seus menínos amem a sociedade em que eles vivem e os treina numa vida democrática para que aprendam a servir o bem comum, quer que seus meninos sejam os primeiros nos estudos para que a inteligência deles seja forte, treina os meninos na honestidade e na bondade e em geral em todas as virtudes necessárias ao homem. Infunde nos corações infantis a fé em Deus como nosso Pae para que eles nunca se sintam sózinhos na vida, põe-lhes nos corações a confiança em Deus e prega a bondade fundamental nos homens para que os pequenos de hoje aprendam a nunca desesperar de si e do próximo.

Nós pensativos sôbre o rumo errado de nossa educação não queremos que os nossos pequenos experimentem a amargura da falsa educação. Queremos poupar lhe a nossa experiência do passado para que os meninos de hoje possam ser de fato os verdadeiros homens de amanhã que vivendo a nossa mesma vida sejam porém mais felizes do que nós somos.

PE. CARLOS

malas, de pacotes, de valises e de embrulhos.

Este trem vai partir. Vamos seguir aquele homem que entra no vagão pois parece ser um tipo estranho. Esse aí que vai subir. Isso, esse. Vamos atrás dele. Depressa, senão o perdemos. Olha, lá vai ele. Entra no compartimento. É realmente um tipo gozado. Está falando sozinho e diz que não gosta da cor cinza do compartimento.

O trem começa a correr.

Olhem! Ele tira da valise tinta e um pincel e começa pintar todo o compartimento.

Enquanto isso o trem corre.

Bem, parece que o nosso homem está satisfeito pois vai sentar-se. Achou a cadeira formou a cadeira dura em macia poltrona.

E o trem, continua correndo, sempre correndo.

Bem o viajante exquisito ainda não socegou. Agora está mudando o tapete, agora a lâmpada.

E o trem, correndo, correndo.

E o nosso pobre amigo continua adatando o compartimento para se sentir mais a gosto e para poder descansar melhor. Vejam como ele briga com aquele curioso que meteu o naris na porta atraido pelas marteladas e pelo barulho.

E o trem, correndo, correndo, correndo.

Afinal, parece que nosso amigo socegou. Senta-se na Abre-o. Nesse momento o chefe de trem chega à porta diz secamente:

— Chegamos! Vamos descer!!?

— Mas... — balbucia com voz debil o passageiro estravagante — eu... apenas... me acabo de acomodar... cansado...

— Chegamos! Vamos descer!

Nós somos passageiros, peregrinos na terra. O nosso destino Céu. Lá não seremos passageiros, lá ficaremos por tôda a eternidade. Não percamos muito tempo arrumando o nosso compartimento durante a viagem.

Este primeiro numero de

"GAROTOS"

é distribuido gratis a todos os nossos amigos e benfeitores pedindo que continuem a ajudar-nos.

Uma educação que esquece a religião e a moral é falha e desonesta.

Mãos misteriosas fizeram desaparecer as fronteiras entre os povos

Linhas vermelhas, linhas azuis, linhas pretas no globo terrestre. Foram traçadas para indicar as fronteiras entre os povos, para indicar a divisão entre as terras e os mares, para mostrar as correntes maritimas. Mas, mãos misteriosas conseguiram tocar o globo terrestre, e fizeram desaparecer as linhas vermelhas. Desse momento em diante não mais existiam fronteiras entre os povos. Só existiam as costas dos países e as correntes marítimas.

LINHAS VERMELHAS

Um rapaz torce pelo São Paulo, outro pelo Corinthians, outro pelo Palmeiras.

Discutem e... às vezes... brigam.

Pé de Anjo tem uma bicicleta "bacana", Pisa Fino tem uma "calhambeque" e por isso, Pisa Fino, devido à inveja não "dá mais bola" para o Pé de Anjo.

Na escola vemos que frequentemente os rapazes brigam e então percebemos que as linhas vermelhas não existem sómente no globo terrestre. Elas existem também realmente entre os povos quando um quer dominar o outro; elas existem tambem entre pessoas. E ao fazermos nosso exame de consciência vemos claramente que o orgulho, a inveja, o egoismo nos separam, nos dividem e nos afastam das outras criaturas de Deus que são nossos semelhantes.

APAGAR ESSAS LINHAS

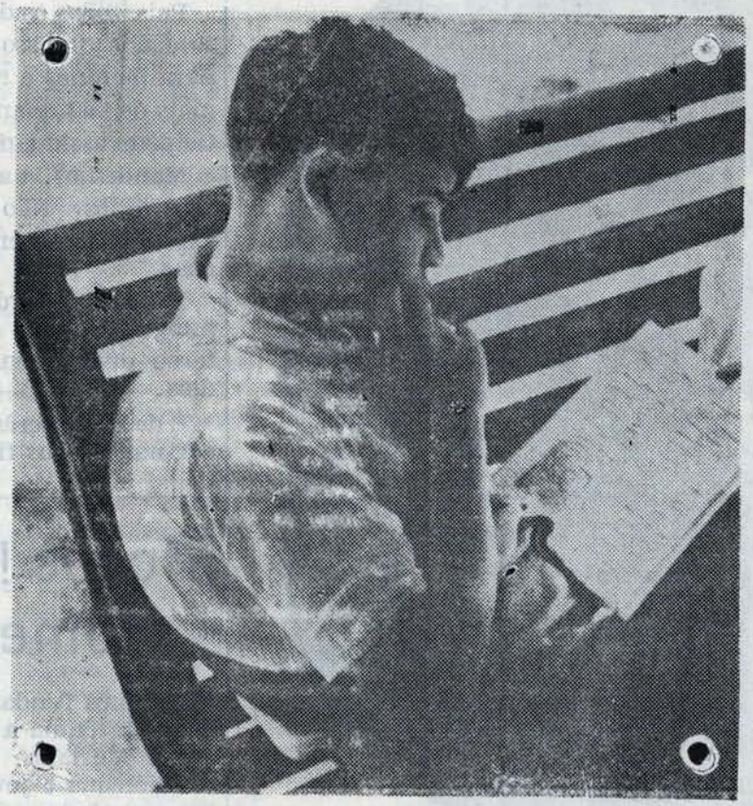
Essas linhas vermelhas não se fazem desaparecer raspando com gilete e nem se apagam com borracha.

Elas só desaparecem quando conseguimos rezar pelos nossos inimigos e quando não lhes negamos a palavra.

As almas dos homens que perdoam são essas mãos misteriosas que fazem desaparecer todas as fronteiras.

Somos todos irmãos

PAIS, mandai-nos os vossos filhos: nós os tornaremos melhores.



Corações e Pedras

— Olha lá em baixo, Barnabé. Olha lá em baixo.

— Louvado seja Deus! É Listra, Paulo! Chegamos!

Um grupo de casas e choupanas se espalhava pela encosta. À direita, ao fundo, os picos cheios de neve do Tauro brilhavam aos últimos raios do sol. No fundo via-se a estrada de Tarso, terra natal de Paulo e para onde ele não ia há muitos anos. Anos de viagens, de pregações, de conversões e de perseguições.

— Pois é, Barnabé, este povo é bem melhor. Ao menos não teremos aqui judeus invejosos e raivosos que não querem a Salvação de Cristo para os pobres pagãos. Não teremos aquí aquele povo orgulhoso e egoista.

— E como são ferozes, Paulo. Lembras-te do que escapamos noutro dia?

— Não pensemos mais nisso.

Os dois caminhantes chegam às primeiras casas. Passam pelo templo de Jupiter e pensam então: "Pobres pagãos! Já é tempo de abandonar essas palhaçadas. Chegou, tambem para vós a revelação e a felicidade de Deus".

—o—

Um dia depois, Paulo e Barnabé pregam em praça pública. Toda a população vai ouvi-los. De repente, Paulo interrompe o discurso. Paira na praça um silencio completo. Paulo marcha para a multidão e acerca-se de um pobre paralitico que o havia escutado com grande fé.

Todos os olhares se voltam para Paulo. Uma voz interior o guiava, uma voz que lhe dizia: "Esse homem que te ouviu com fé merece um milagre". Paulo segura o paralitico pela mão e em alta voz diz:

— Levanta-te e fica em pé.

O homem levanta-se e começa a andar.

Todos ficam de boca aberta admirados.

Mas o inimigo vigiava atento. Aqueles pobres pagãos pensaram ter diante de si, com forma humana, algum dos seus deuses e começaram a aclamar os dois apostolos. Os dois perecebram isso quando viram a procissão que se dirigia para eles conduzida por um sacerdote do templo de Jupiter e com tudo o que era necessario para o sacrificio.

vam os apostolos o povo ficou furioso e começou a perseguir apredrejá-los. Barnabé conseos apostolos para prendê-los e guiu fugir mas Paulo foi preso e levado para fora dos muros da cidade onde foi apedrejado e deixado sem sentidos como morto debaixo de um montão de pedras.

Caiu a noite. Algumas sombras começaram a mover-se na escuridão. Eram amigos de Paulo que juntamente com Barnabé se dirigiam para o local do apedrejamento para ver o que havia acontecido ao apostolo. Tiraram o corpo do monte de pedras. Ainda respirava. A esperança renasceu no coração de todos. Paulo voltou a si e foi tratado com todo o amor. E não tinha ferimentos graves. Foi acaso ou milagre?

À sua cabeceira vela agora o seu amigo Timoteo. Este olha ansiosamente para o rosto do martir. Paulo abre os olhos, olha para Timoteo e sorrí.

— Lembra-te, Timoteo, de que eu fui um dos que apedrejaram Estevão! Cansava-se muito quando falava.

— Lembrei-me disso enquanto me apedrejavam. — continuou Paulo.

— Não pense nisso, Paulo. Descansa...

— Devo pensar nisso, Timoteo, porque... gostaria que o

Conheçam seus filhos e seus problemas...

Para os paes

"Como é bonito sonhar"... me dizia um dia um rapaz de 15 anos num momento de fraternal confiança, e em seus olhos eu lia algo de indefini-

procura tentar uma evasão daquele estado da alma.

Naquela idade a pesar de que o sonho de amor fique indelével e seja mesmo fantás-

em sua alma os fortaleça e guie. Compreendam então os pais seus filhos, neste momento, o mais critico de sua juventude e saibam apoiá-los com tôda a força de seu amor.

olhos eu lia algo de indefinido e de inexplicável. A primavera que brotava em tôda a criação deu-me a oportunidade para uma comparação com uma outra primavera, a do rapaz que estava perto de mim.

Também ele vivendo um surto de vida nova que transformava as suas energias juvenis na alegria de viver.

O sonho de olhos abertos é uma das principais manifestações do desenvolvimento psíquico do jovem, e deve ser interpretado pelos pais no seu justo valor. Os assuntos da fantasia da adolescência podem-se rezumir em dois "1º: a afirmação da personalidade do rapaz e 2º: a sua vida afetiva". Dediquemos nossa atenção ao segundo assunto.

No que pensava aquele jovem? Ou melhor com o que estava ele sonhando?

Era com o Amor, esta misteriosa força querida por Deus que brotava no horizonte de sua alma, e como todos os novos sentimentos, despertava nele as mais diferentes reações. E por isso a pesar do porte tranquilo exterior aquela alma estava perturbada. O choque entre a fantasia absolutamente subjetiva e a realidade objetiva não pode se não determinar perturbações, anciedades e dúvidas que em quanto produzem sofrimentos psíquicos desconhecidos servem para a atuação do plano divino. O adolescente nesta época sente-se só, terrivelmente só, porque nesta idade o direito de amar e de ser amado é quasi como o direito de viver. O problema do amor é entendido como uma poderosa exigência do coração, e a sua primeira afirmação é notada de diversos modos, com novos arrepios, rubores súbitos, lampejar de olhos. E se muitas vezes vemos o adolescente violentamente barulhento, sabemos que êle é assim porque delével e seja mesmo fantástico, ama-se seriamente, ainda mesmo que o objeto deste amor seja indefinido e idealizado. Santo Agostino dizia que neste tempo se gosta de amar. E sómente mais tarde o objeto do amor se concretiza numa determinada criatura, cujo pensamento faz arrepiar e comprazer o animo do adolescente. Uma figura particular se fixa na mente e seus pensamentos são dominados por ela que agora ocupa um lugar importante em seu coração. Eis explicado o motivo de certas maneiras extranhas de se portar especialmente quando do lado sentimental se passa para o sexual.

Mas a esta altura o sonho se choca contra a realidade quando depois da primeira fase eufórica, a afeição se põe no coração do adolescente como uma espinha dolorosa que não o deixa sossegado. Ele pergunta a si mesmo se tudo que ele percebe é lícito e honesto. A consciência com vozes insistentes lhe diz que não, e então ele entra em luta consigo mesmo.

Os adolescentes sentem em si coisas que não conseguem exprimir, tentações de todas as formas não lhes dão sossego, nem mesmo durante os sonhos.

Eles experimentam desgostos até de si mesmos por causa dos maus costumes contraidos por fraqueza ou por ignorancia no periodo da puberdade.

Eis o que são na realidade aqueles jovens cujo olhar é muitas vezes escuro como um céu de primavera carregado de nuvens temporãs e que aparecem silenciosos e pensativos em quanto não desejam se não se apoiar em alguém que os compreenda, que os queira bem e sabendo entrar

Puros Generósos Leais

Assim queremos que sejam todos os meninos que frequentam a Paróquia de São José e Santa Terezinha.

Jupiter e com tudo o que era necessario para o sacrificio.

Ambos começaram então a protestar e a dizer que não eram deuses. Paulo bradava:

— O milagre que vistes foi feito por Deus e não por mim. Nós dois somos homens mortais como vós. Um só é Deus. Os vossos deuses são falsos, são pura imaginação".

Espantado com esse comportamento dos dois e atiçado por alguns judeus que odia-

— Devo pensar nisso, Timoteo, porque... gostaria que o meu apedrejamento... fosse util a alguem... como o foi o apedrejamento de Estevão...

E Timoteo poderia responder que o apedrejamento de Paulo havia sido util pois do seu sangue surgia um novo apostolo, ele, Timoteo, esse rapaz que estava naquele momento à sua cabeceira.

O Educador

O nosso Carnaval

Também êste ano organizamos o carnaval para nossas crianças.

Foram três dias de grande alegria. Quasi 600 crianças passaram conosco êsses três dias. Chegavam cêdo, assistiam a Santa Missa, divertiam-se nos pátios do Abrigo e depois encaminhavam-se para o cinema. Interessantíssimas películas foram exibidas nessa ocasião. O seriado "Sertão desaparecido" dava motivo a gritos estridentes de entusiasmo e emoção. Também entre os justos folguedos, não nos esquecemos de reparar as ofensas que eram feitas a Jesus durante o carnaval, por parte dos pecadores.

A' tarde, a multidão de pequenos reunia-se na capela para meia hora de Adoração, que consistia em prática, cantos, orações...

Jesus terá aceito com alegria, porque partiam de corações inocentes.

Não faltaram despesas, como também almas generosas que nos ajudaram, tirando dos apuros o padre assistente.

Durante a Santa Missa de domingo, Pe. Aldo meio tímido e meio acanhado, havia dito que necessitava de dinheiro para custear as despesas do Carnaval e não tinha coragem de pedí-lo. Almas boas pensaram em fazer o que éra necessário e assim, chegaram-nos as seguintes ofertas:

	Cr$
N. N.	1.000,00
Aparecida Salaroli	200,00
Etelvina Vieira Leme	140,00
N. N.	100,00
Ezio Rossi	50,00
André Manganelli	50,00
N. N.	40,00

Um outro nosso amigo e benfeitor nos ofertou uma maravilhosa pequena oficina mecânica para construir brinquedos para nossa criançada. O conjunto mecânico com o motor custou Cr$ 3.500,00.

A todos, muito obrigado.

BENFEITORES!

MUITO OBRIGADO

as nossas crianças nunca vos esquecerão.